



# Empresas podem recuperar créditos de IPI sobre produtos não tributados após decisão do STJ

Entendimento unânime da Corte garante a manutenção do crédito, mesmo quando o produto final é isento, imune ou sujeito à alíquota zero

Uma decisão recente do Superior Tribunal de Justiça (STJ) mudou o cenário para milhares de indústrias brasileiras. Agora, empresas que compram insumos tributados pelo IPI poderão manter o crédito do imposto, mesmo quando o produto final não for tributado — como ocorre com exportações, medicamentos e alimentos.

No julgamento do Tema 1.247, com efeito repetitivo, a 1ª Seção do STJ firmou entendimento de que o crédito de IPI deve ser mantido sempre que o insumo for tributado e utilizado em processo de industrialização. A nova interpretação é vinculante e deverá ser seguida por tribunais e pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), o que aumenta a segurança jurídica para os contribuintes.

Até então, a Receita Federal exigia o estorno proporcional desses créditos quando a saída do produto final fosse isenta, imune, com alíquota zero ou não tributada. A prática gerava distorções e elevava os



custos das empresas, além de exigir controles internos complexos.

## Mais caixa, menos complexidade

“A decisão representa uma virada no aproveitamento do crédito de IPI e elimina a necessidade de estornos manuais ou segregações específicas no ERP. É um avanço real para a competitividade industrial”, afirma Helena Cavallini, advogada, pós-graduanda em Direito Tributário pelo IBET e consultora tributária na Evoinc.

Helena cita o exemplo de uma indústria farmacêutica que compra resina PET

(tributada) para embalar medicamentos (imunes ao IPI). Antes da decisão, a empresa não poderia se creditar integralmente do imposto. Agora, com a nova jurisprudência, o crédito é válido — e retroativo.

## Oportunidade de recuperação de créditos

A decisão abre caminho para a restituição ou compensação de valores não aproveitados nos últimos cinco anos, desde que a empresa comprove a utilização industrial dos insumos tributados. Setores com grande volume de saídas imunes ou desoneradas, como o farmacêutico, alimentício,

editorial e exportador, estão entre os mais beneficiados.

Ações recomendadas para empresas:

- Revisar o mapeamento de créditos de IPI sobre insumos industriais;
- Atualizar os sistemas internos e eliminar estornos indevidos;
- Reavaliar apurações passadas e retificar obrigações acessórias;
- Planejar a recuperação ou compensação de valores com base no novo entendimento.

## Assessoria especializada faz a diferença

“Para aproveitar os benefícios da decisão com segurança, é fundamental contar com uma análise técnica detalhada. Um bom planejamento pode gerar economia tributária e impacto positivo no fluxo de caixa”, orienta Helena.

(Fonte: Helena Cavallini, advogada, pós-graduanda em Direito Tributário pelo IBET, membro da Comissão de Direito Tributário da OAB/Ribeirão Preto, consultora tributária na Evoinc).

# Da TV ao pó

Saulo Adami (\*)

A perda da memória documental da TV brasileira começou logo após sua inauguração e ainda não parou. Seja por desinteresse, descuido, falta de consciência ou de recursos

Como escreveu a jornalista Rose Esquenazi, nossa televisão é uma balzaquiana abandonada e desmemoriada. Por isso dá tanto trabalho falar do seu passado. Ela tem razão. São raros acervos preservados e acessíveis. Ainda mais raros os profissionais sobreviventes dos tempos do pioneirismo, imprevisto e da criatividade dispostos a falar. Aliás, alguns desses já não têm mais memória, também.

Neste ano em que o país celebra os primeiros 75 anos da inauguração da sua TV, vamos refletir sobre seus avanços e retrocessos. A pioneira Tupi foi ao ar em 18 de outubro de 1950. Assim como ela, outras emissoras surgiram e desapareceram por falência ou fatalidades que transformaram seu acervo e sua memória em cinzas.

Enquanto russos e norte-americanos viajavam pelo espaço, brasileiros tentavam escapar dos fatídicos incêndios que atingiram Record, Globo e Bandeir-

rantes. Dois incêndios no dia 13 e outro no dia 16 de julho de 1969. O fogo destruiu sedes, estúdios e acervos, uma escalada de destruição que transformou em pó telenovelas e séries de TV inteiras, programas de auditório e especiais os mais variados.

Escrever e publicar livros sobre séries de TV estrangeiras é mais fácil, muitas delas têm arquivos acessíveis online. Mas, quando se trata de pesquisar a teledramaturgia brasileira é preciso escavar muito e rezar para que a sorte preste atenção na gente.

Que os detentores da documentação sobrevivente demonstrem alguma compaixão para com os pesquisadores e o público ávidos por informações que ajudem a perpetuar obras audiovisuais que marcaram suas vidas através da tela da TV. Interessante e importante seria ampliar o número de locais onde tais materiais pudessem ser conhecidos e disponibilizados, aumentando fontes de pesquisa e contribuindo para preservar o pouco que ainda resta dos tempos pioneiros. Por enquanto.

(\*) Escritor e pesquisador da teledramaturgia brasileira. Tem 170 livros publicados, incluindo a obra “Camicleta – Manual dos Proprietários”, que narra os bastidores de “Shazan–Xerife & Cia.”, a primeira sitcom do país.

# Desafios da IA: como ela tem redefinido o mundo corporativo

Eronides Junior (\*)

Infraestrutura e dados estratégicos são o caminho mais promissor para driblar os desafios da IA. O relatório “State of AI in 2024” apontou que 72% das empresas já adotam pelo menos uma solução de Inteligência Artificial (IA) em seus processos. O número impressiona, mas também deve ser um alerta: em meio à euforia da adoção dessas ferramentas, muitas organizações avançam sem ter clareza sobre o que, de fato, estão implementando — e, principalmente, se estão preparadas para isso. Para se ter uma ideia, a pesquisa “Unlocking Enterprise AI: Opportunities and Strategies” revelou que apenas 22% das empresas acreditam que sua infraestrutura de TI está preparada para suportar essas aplicações.

Nesse cenário, muitas empresas, ao sentir a pressão de se posicionar frente à nova era digital, têm buscado automações com IA simplificadas, criadas com poucos cliques via códigos abertos localizados na internet. No entanto, embora essa frente tenha dado autonomia para as áreas de negócio acelerarem sua produtividade, é imprescindível não cometer o erro de ignorar uma infraestrutura sólida, capaz de conferir governança e segurança para os dados imputados nas soluções.

## O middle market e a inovação

Esse movimento de mercado ocorre especialmente com um grupo que movimenta boa parte da economia: as empresas de médio porte, que estão entre as gigantes e as startups. Com times enxutos e especializados, essas organizações já superaram o estágio inicial de maturidade, mas ainda enfrentam limitações estruturais, que podem impactar a operação.

Isso porque, é comum encontrar equipes de TI focadas em demandas operacionais, como manutenção de sistemas legados, suporte técnico e resolução de problemas. A inovação, embora desejada, acaba sendo constantemente adiada. Surge, então, o desafio: como adotar IA, se falta prioridade e estrutura para viabilizar esse movimento?

O resultado é a implementação precipitada de soluções tecnológicas sobre bases frágeis. Este erro estratégico é comum e, infelizmente, não desperdiça apenas recursos, mas também pode minar a confiança em projetos futuros.

## O impacto da governança de dados

Entre os principais obstáculos à adoção eficaz de IA está o acúmulo de tecnologias desintegradas e dados sem padrão. Nesse contexto, a governança de dados deixa de ser uma boa prática para se tornar um pré-requisito inegociável.



Padronizar nomenclaturas, assegurar a integridade das informações, definir critérios claros de acesso e garantir a qualidade dos dados são etapas fundamentais. Essa base torna-se necessária para que modelos e soluções tecnológicas entreguem resultados confiáveis. Sem esse alicerce, a inovação se torna instável, sujeita a erros, retrabalho e decisões equivocadas.

## TI como área estratégica

Para transformar a IA em diferencial competitivo, chegou o momento da área de TI deixar de ser apenas suporte técnico para se posicionar como líder na implementação de soluções, no teste de ferramentas e na definição das diretrizes, construindo um processo maduro de avanço do uso de tecnologia nas empresas.

Para que isso seja possível, consultorias especializadas e parceiros tecnológicos desempenham papel essencial no diagnóstico de sistemas, na estruturação de dados e na construção de infraestruturas adequadas à realidade de cada empresa.

Um olhar externo, experiente e imparcial, ajuda a enxergar o que está invisível para quem está imerso no dia a dia da operação. É esse apoio que acelera, com segurança, o caminho rumo à adoção consciente da Inteligência Artificial.

Mais do que escolher a ferramenta da vez, é preciso estruturar o terreno em que essa inovação irá se desenvolver. Para as empresas que desejam adotar IA de forma estratégica e duradoura, driblando os desafios de maneira consciente, o verdadeiro questionamento não é “qual tecnologia usar”, mas sim “como começar do jeito certo”. Um olhar para dentro, crítico e estruturado, é o que define quem, de fato, está pronto para evoluir digitalmente.

(\*) Chief Revenue Officer da SoftwareOne no Brasil, provedora global e líder em soluções de ponta-a-ponta para softwares e tecnologia de nuvem.

# Tampinha Legal é reconhecido internacionalmente e será apresentado no Japão

O programa socioambiental foi selecionado para apresentar a sua Análise de Ciclo de Vida (ACV) na edição de 2025 do World Congress on Advanced Materials (WCAM), que acontece em Kobe, no Japão, até 14 de maio.

O programa brasileiro do Tampinha Legal foi reconhecido pelo impacto mensurável que vem promovendo na economia circular há mais de oito anos. A partir de seus números e resultados, que podem ser conferidos no estudo de Análise de Ciclo de Vida (ACV), o programa foi aceito para ser apresentado no 11º Congresso Mundial de Materiais Avançados (WCAM 2025), que acontece em Kobe, no Japão, de 12 a 14 de maio. De acordo com a gerente do Instituto SustenPlást, Simara Souza, os organizadores do WCAM valorizam projetos com embasamento técnico sólido e resultados objetivos. “Essa seleção demonstra o crescente interesse global por iniciativas práticas e mensuráveis de sustentabilidade, especialmente aquelas fundamentadas em ACVs, consideradas as ferramentas mais confiáveis para avaliar

o desempenho ambiental de materiais”, destacou Simara, que será a responsável por apresentar o programa no dia 13 de maio para mais de 500 especialistas, acadêmicos, líderes industriais e estudantes de mais de 50 países.

A participação no WCAM reforça o compromisso do Tampinha Legal com a transparência e o rigor científico. “Nossa expectativa é mostrar, com base em dados, o impacto positivo que o programa gera para o meio ambiente e para a sociedade. Também queremos inspirar outras iniciativas, promover parcerias e posicionar o Brasil como referência em soluções acessíveis, replicáveis e sustentáveis”, explica Simara Souza, que também complementa sobre a importância de estar entre os selecionados de uma conferência dedicada às ciências dos materiais avançados, “Estar entre os selecionados de um congresso internacional fortalece ainda mais a credibilidade do programa como uma solução concreta para os desafios da gestão de resíduos e da conscientização ambiental”, concluiu.